

Xangrilá, compreendendo a área total do imóvel de 7.300 m², passa a ser identificado para todas as finalidades cabíveis, tais como a inclusão nos autos do registro de imóveis em cartório como Rua João Caetano Monteiro nº 359, Quarteirão 05605, Quadra B, Lote, 001-B-SUB, Parque Xangrilá, compreendendo a área total do imóvel de 9.426, 50 m². O Conselho **referenda ciência** à Retificação da Resolução nº 119 de 22/04/2012, publicada no Diário Oficial do Município em 11/04/2012. **02 - Protocolado nº 2018/10/3277 PG.** Interessado: Condephaat. Assunto: Resolução SC - 68, de 19 de dezembro de 2017, publicada no DOE em 23/12/2017, Seção I, página 54, que dispõe sobre o tombamento da Antiga Fábrica Lidgerwood, sito à Andrade Neves nº 01, no município de Campinas, deliberado pelo Egrégio Colegiado em 25/07/2016, Ata 1844. O Conselho **referenda ciência** ao tombamento da Antiga Fábrica Lidgerwood, deliberado pelo Egrégio Colegiado em 25/07/2016 - Condephaat. **03 - Protocolado nº 2018/10/4589 PG.** Interessado: Condephaat. Assunto: Tombamento do Conjunto da Estação Ferroviária Guanabara, situado à Rua Mário Siqueira, 829, no município de Campinas, em sessão ordinária de 22 de janeiro de 2018, Ata nº 1906. **REFERENDO DO CONSELHO aos pareceres favoráveis da CSCP (ficando aberto para vistas de Conselheiros na CSCP por 05 dias) . 01 - Protocolado nº 2018/10/4862 PG.** Interessado: Secretaria Municipal de Trabalho e Renda. Assunto: solicitação de autorização de obras emergenciais de conservação do prédio localizado na Avenida Campos Sales, nº 427, Centro, Campinas, tombado pelo Condepacc - Processo nº 001/1994, Resolução nº 028 de 18/06/1998, Escritório Central da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro "Palácio da Mogiana" e à Rua General Osório, 490, Processo nº 22/2008, Resolução 145 de 21/12/2015. O Conselho **referenda e aprova** conforme parecer favorável da CSCP, pois além de ter sido desocupada após tantos anos se insere no lote de um bem tombado. Além disso, a Secretaria de Trabalho e Renda busca realizar melhorias de intervenção emergencial no local e recuperar, na medida do possível, as características arquitetônicas remanescentes das décadas entre 1920 e 1950. **02 - Protocolado nº 2018/10/4477 PG.** Interessado: Cicero Maurílio Lopes. Assunto: solicitação de autorização para intervenção na área contígua ao saguão principal do pavimento térreo da Estação Cultura ocupada pelo bar, imóvel localizado à Praça Marechal Floriano Peixoto, s/nº, Centro, Bem Tombado pelo Condepacc, Processo nº 04/89 e Resolução nº 137 de 2015 "Complexo Ferroviário Central de Campinas". O Conselho **referenda e aprova** conforme parecer favorável da CSCP, pois se trata de reforma interna em edificação existente em área envoltória regulamentada que não implicará em intervenção visual ou física direta ou indireta ao bem tombado em questão. **04 - Protocolado nº 2018/10/2969 PG.** Interessado: Serviço Social Cândido Ferreira. Assunto: solicitação de autorização para reformas internas e intervenções nas fachadas externas do pátio interno da edificação, bem como na área ocupada por canteiros de jardins no imóvel localizado à Rua Antônio Prado, 430 - Sousas. Bem Tombado pelo Condepacc, Processo nº 001/2003. "Treze imóveis institucionais e públicos de Sousas e Joaquim Egídio". O Conselho **referenda e aprova** conforme parecer favorável da CSCP por atender a Resolução 39/2003 do imóvel tombado. **05 - Protocolado nº 2018/10/02869 PG.** Interessado: José Adriano Mundt Leme. Assunto: solicitação de autorização de projeto de regularização do imóvel situado à Rua Conceição, nº 63, esquina com Rua Barão de Jaguará, lote 001, quarteirão 01010. Bem tombado pelo Condepacc conforme Processo nº 02/2007 e Resolução nº 73 de 2008 - "Conjunto Conceição - edifícios 33, 41, 49, 53, 57, 61, 63 e Rua Barão de Jaguará, 1073, 1077, 1081". O Conselho **referenda e aprova** conforme parecer favorável da CSCP, pois o interessado apresentou um projeto de regularização de intervenção criterioso e que propiciará margens para a elaboração de projeto de restauração. **06 - Protocolado nº 2017/10/41409 PG.** Interessado: Pedro Teixeira. Assunto: solicitação de autorização para conserto e manutenção para o funcionamento do portão e suas travas, sem intervenção ou alteração na área do imóvel situado à Avenida Doutor Carlos de Campos, 929/1033, Quarteirão 01728, lote 001, tombado pelo Condepacc, através do Processo de Tombamento nº 08/2008, Resolução nº 121 de 02/04/2012 - Cortume Cantúlio. O Conselho **referenda e aprova** conforme parecer favorável da CSCP ao conserto e manutenção do portão existente na parede frontal externa/muro da edificação em questão, sem promover intervenção ou alteração nas fachadas, volumetria e cobertura do bem tombado. **07 - Protocolado nº 2017/10/23442 PG.** Interessado: Sociedade Campineira de Educação e Instrução. Assunto: Solicitação de emissão de Certificado de Potencial Construtivo do imóvel situado à Rua Marechal Deodoro, 1117, tombado pelo Condepacc, através do Processo de Tombamento nº 05/2016, Resolução nº 153/2017. O Conselho **referenda e aprova** conforme parecer favorável da CSCP ao projeto básico de restauro e memorial descritivo. **08 - Protocolado nº 2017/10/23443 PG.** Interessado: Sociedade Campineira de Educação e Instrução. Assunto: Solicitação de emissão de Certificado de Potencial Construtivo do imóvel situado à Rua Marechal Deodoro, 1099, tombado pelo Condepacc, através do Processo de Tombamento nº 003/1988, Resolução nº 001/1988 - "Solar do Barão de Itapura". O Conselho **referenda e aprova** conforme parecer favorável da CSCP ao projeto básico de restauro e memorial descritivo. **09 - Protocolado nº 2017/10/23444 - PG.** Interessado: Sociedade Campineira de Educação e Instrução. Assunto: Solicitação de emissão de Certificado de Potencial Construtivo do imóvel situado à Rua Marechal Deodoro, 1131, tombado pelo Condepacc, através do Processo de Tombamento nº 05 de 2016, Resolução nº 153/2017. O Conselho **referenda e aprova** conforme parecer favorável da CSCP ao projeto básico de restauro e memorial descritivo. **COMUNICAÇÕES DOS CONSELHEIROS:** A conselheira Regina Márcia comunica que a TV Câmara fez uma matéria entrevistando a conselheira Marcela Bonetti e a mesma sobre as Brincadeiras, está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=Wpz9D12bPP0>. O conselheiro Herberto Guimarães informa que neste ano comemora-se 30 anos de efetivação do Conselho. A conselheira Flávia Fernanda Francisco Machado convida para reunião da salvaguarda do Jongo Dito Ribeiro. O presidente Claudiney Carrasco comenta que esse é o primeiro plano de salvaguarda atrelado a um registro federal e muito elogiado pelo IPHAN. O presidente Claudiney Carrasco solicita à conselheira Flávia Fernanda Francisco Machado que as reuniões não sejam agendadas no mesmo dia das reuniões do Condepacc. A conselheira Regina Márcia de Moura Tavares que acabamos de votar a Salvaguarda de Brinquedos e estou esperando que a CSCP seja uma liderança nesta salvaguarda. Eu vou esperar que o Poder Público lidere o processo. A conselheira Flávia Fernanda Francisco Machado informa que terão outras etapas. O conselheiro Sérgio Caponi convida para sessão solene que acontecerá na sede da Academia Campineira de Letras e Artes, no dia trinta e um de março, em homenagem póstuma aos senhores Marco do Valle e Francisco Biojone. A conselheira Flávia Fernanda Francis-

co Machado convida para a Lavagem da escadaria da Catedral Metropolitana de Campinas que acontecerá no dia trinta de março, no período da manhã. Nada mais havendo, o presidente Claudiney Rodrigues Carrasco agradece a todos e encerra a reunião, da qual eu, Maria Helena Hespantoletto Maziero, transcrevo a presente Ata, que deverá ser aprovada pelo CONDEPACC. Campinas, 22 de março de 2018.

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAMPINAS - CONDEPACC **REUNIÃO ORDINÁRIA - ATA 474**

Aos doze dias do mês de abril de dois mil e dezoito, com início às 10h, realiza-se no Planetário - Parque Portugal - Portão 07, a quadringentésima septuagésima quarta reunião do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas - Condepacc sob a presidência de Claudiney Rodrigues Carrasco e com a presença dos seguintes conselheiros: Walquiria Sonatti, titular do Gabinete do Prefeito -, Monna Hamssi Taha e Rogério da Silva, titular e suplente da Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano - Daisy Serra Ribeiro e Antônio Henrique Anunziato, titular e suplente da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural - Adriana Scolfaro, titular do Conselho Municipal de Turismo - Rosângela Aparecida de Figueiredo, titular da Secretaria Municipal de Educação - Marcela Bonetti, titular de Museologia - Douglas Ellwanger, suplente do Instituto dos Arquitetos do Brasil I.A.B - Emerson Neves Ferreira, suplente da Pontifícia Universidade de Campinas - PUC - Reinaldo Rigitano, suplente do Centro de Ciências, Letras e Artes - Sérgio Galvão Caponi, titular da Academia Campineira de Letras e Artes - Sival Roberto Dorigon, titular da HABICAMP - Associação Regional de Habitação - Cláudia Quintino Araújo, suplente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de SP - Sinduscon - João Manuel Verde dos Santos, titular da Associação Regional de Escritórios de Arquitetura - AREA - Roberto Baldin Simonatto, titular da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Campinas - AEAC - Olga R. de Moraes Von Simson, titular do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas - IHGGC - Heloisa Ribeiro dos Santos, suplente da Associação Comercial e Industrial de Campinas - ACIC - Daniela Maria Zavan Santieff, titular do Conselho Municipal de Cultura - Adriano Tosoni da Eira Aguiar, titular do Instituto Agrônomo de Campinas - IAC. Justificaram ausência os conselheiros Marcelo Alexandre Juliano, titular do Instituto dos Arquitetos do Brasil - I.A.B - Regina Márcia Moura Tavares, titular da Academia Campineira de Letras. A Conselheira Daisy Serra Ribeiro inicia a reunião às 10 horas e deseja a todos um bom dia. Justifica a ausência do Dr. Herberto Guimarães e informa que o presidente Claudiney Carrasco se atrasará. Convida o conselheiro Roberto Simonatto para ajudá-la na mesa enquanto aguarda a chegada do presidente Claudiney Carrasco. Apresenta a pauta e informa que deixará as comunicações para o final da reunião. **EX-PEDIENTE:** Apreciação da Ata 473. O Conselheiro João Verde se manifesta dizendo que algumas falas dos conselheiros não aparecem explicitadas na Ata 473. A conselheira Daisy Ribeiro propõe que a secretária anote o nome do conselheiro que discorreu sobre alguma tema, após a reunião envie as anotações aos conselheiros que devolverão, dentro do prazo combinado, as retificações necessárias. A conselheira Daisy Ribeiro sugere ainda que se aprove apenas uma ata por mês não prejudicando o solicitante, uma vez que a síntese da reunião é emitida cinco dias após a reunião. O conselheiro Sival Dorigon diz que a reunião é muito empolgante e que algumas vezes a pessoa atravessa o assunto. A conselheira Daisy Ribeiro reforça que serão encaminhados os títulos e os assuntos falados pelos conselheiros para manifestação de cada um. O conselheiro João Manuel Verde coloca que as falas são importantes, pois muitas vezes conseguimos resolver questões através de falas de conselheiros, constantes em atas antigas. O presidente Claudiney Carrasco chega e a conselheira Daisy Ribeiro informa ao presidente sobre o assunto discutido. O presidente Claudiney Carrasco cumprimenta a todos e prossegue dizendo que a Ata 473 será apresentada na próxima reunião. O Presidente informa que sairá da reunião às 11:00 horas em virtude de compromisso em São Paulo com o presidente do IPHAM. Informa também que a conselheira Daisy Ribeiro continuará dirigindo a reunião, já que o conselheiro Herberto Guimarães, vice-presidente teve um imprevisto que o impediu de comparecer à reunião. O presidente Claudiney Carrasco comunica que o Governador de São Paulo assinou o convênio de quarenta milhões, que será publicado em quinze ou vinte dias, mas diz que a Secretaria de Cultura está trabalhando na licitação com o acompanhamento do Tribunal de Contas para não correr o risco dos recursos ficarem inviáveis. Informa que o dinheiro será usado no Centro de Convivência Cultural. O conselheiro Roberto Simonatto pergunta se perdemos algum recurso. O presidente Claudiney Carrasco responde que não perdemos a meta de obras e explica que o plano original tinha um convênio de 80 mil e tínhamos certeza que teríamos os recursos do Certificado de Potencial Construtivo, mas com a crise não conseguimos levantar os recursos. Comenta que perdemos muitas apresentações, pois o Teatro Municipal "José de Castro Mendes" é pequeno, perdemos muitos espetáculos e grandes produções. O presidente Claudiney Carrasco diz que a ideia de um teatro de ópera não morreu e comenta que o teatro de ópera não saiu de vista, só que não é mais oitenta mil, é cento e vinte mil. Para o Centro de Convivência Cultural dos quarenta milhões, praticamente trinta estão dentro das sala de apresentação: reforma, impermeabilização, rampa, etc. Só o equipamento acústico dentro da sala é trinta mil. A Sala São Paulo foi feita em 1990 e gastou-se quarenta milhões. A conselheira Olga R. de Moraes Von Simson diz que o teatro de ópera na região metropolitana serviria todas as cidades, porque no Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim chega-se rapidamente, ainda é mais viável conseguir os recursos com o Estado do que com o Município. No Brasil a maioria dos municípios vivem de repasse do governo federal. O presidente Claudiney Carrasco diz que estamos em embate com o Condephaat que revisou os tombamentos e inviabilizou a Estação Guanabara. Nós que moramos em Campinas nos preocupamos. O Condephaat não vai ao CIS Guanabara, nós que estamos aqui que sabemos. Quando a Constituição foi feita em 1988 o município não tinha os encargos que tem hoje. A Guarda Municipal por exemplo, quanto custa aos cofres públicos? O conselheiro João Manuel Verde fala sobre a necessidade de se fazer uma revisão dos impostos. O presidente Claudiney Carrasco explica que São Paulo tem muitos municípios e que esse modelo de pulverização dos municípios não é bom. A conselheira Walquiria Sonatti diz que a arrecadação precisa ser melhor pensada independente de ficar no Município ou no Estado, tem que estar lá. O presidente Claudiney Carrasco diz que aí a conselheira aponta para uma questão que é de consciência. Walquiria Sonatti informa que a Unicamp está fazendo o Plano Diretor e informa que precisamos opinar sobre a demanda de um teatro metropolitano. Sugere que o Condepacc envie um documento à Unicamp. O presidente Claudiney Carrasco informa que entrará em contato com o Reitor para verificar em que situação se encontra o Plano Diretor para fazer os encaminhamentos possíveis. O conselheiro João Manuel Verde informa que estão montando um Conselho. Diz que hoje é aniversário de 110 anos do Mercado Municipal. O presidente Claudiney Carrasco convida a todos para as comemorações que acontecerão a partir das 10:00 horas e informa que a programação está no Facebook e/ou no Portal da Cultura. A conselheira Daisy Ribeiro informa que no site da Prefeitura Municipal de Campinas - Portal Cultura já iniciamos a coluna com trabalhos da CSCP e que temos uma ampla lista para abastecer o Portal. Diz que estão postados cinco trabalhos. O presidente coloca que além do aniversário do Mercado Municipal esta semana também foi aniversário da conselheira Daisy. Todos os conselheiros cumprimentam a

conselheira Daisy Ribeiro. O presidente Claudiney Carrasco pede que a conselheira Daisy Ribeiro prossiga com a pauta. **ORDEM DO DIA:** A conselheira Daisy Ribeiro informa que no Processo de Estudo de Tombamento 003/2006 constavam três itens e um deles é o prédio que após a apresentação do Historiador Henrique Anunziata será apreciado e deliberado pelos conselheiros. Esclarece se tratar de uma casa do final do século XIX e a proposta da CSPC é retirar este item do Processo de Estudo de Tombamento 003/2006, abrir o Processo de Estudo de Tombamento 002/2018 e imediatamente apresentar as conclusões do Historiador para a deliberação de tombamento. O presidente Claudiney Carrasco coloca em votação: **a) Retirada do item a - "antiga casa de força/escritórios da antiga Cia. Ramal Férreo Campineiro - CRFC", à Rua Dr. Ricardo, s/n, defronte ao nº 252, esquina com a Rua Marechal Deodoro, Processo de Estudo de Tombamento nº 003/2006. O conselho aprova por unanimidade.** O presidente Claudiney Carrasco coloca em votação o **Protocolo: 2018/10/18711 PG.** Interessado: Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural. Assunto: Solicitação de Abertura de Estudo de Tombamento denominado "antiga casa de força/escritórios da antiga Cia. Ramal Férreo Campineiro - CRFC", à Rua Dr. Ricardo, s/n, defronte ao nº 252, esquina com a Rua Marechal Deodoro. O conselho **aprova por unanimidade Abertura do Estudo de Tombamento 002/2018.** O presidente Claudiney Carrasco passa a palavra para o técnico da CSPC Henrique Anunziata para a **Apresentação do Estudo de Tombamento nº 002/2018 imóvel denominado "antiga casa de força/escritórios da antiga Cia. Ramal Férreo Campineiro - CRFC", à Rua Dr. Ricardo, s/n, defronte ao nº 252, esquina com a Rua Marechal Deodoro.**

Escritório da Cia. Ramal Férreo Campineiro

No ano de 1872, iniciou-se o tráfego da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e em 1875, o da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro. Com o avanço que a tecnologia da estrada de ferro proporcionava, em 1877, Antonio Pompeu de Camargo contratou o engenheiro da Companhia Mogyana de Ferro para realizar um levantamento de plantas e orçamento para uma linha férrea entre a Fazenda Cabras e o Distrito de Valinhos. De acordo com este levantamento seria muito difícil ultrapassar a Serra das Cabras para chegada da linha férrea a este Distrito ficando decidido que o melhor traçado seria aquele com ponto de partida ao lado da plataforma da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro dentro da estação central da Cia. Paulista de Estradas de Ferro.

Os fazendeiros Dr. Ignácio de Queiroz Lacerda, José Paulino Nogueira e João Proast Rodovah incorporaram a Cia. Ramal Férreo Campineiro - CRFC - com um capital de 500.000\$000 dividido em ações de 100\$000, onde em 28 de novembro de 1889, foi eleita a primeira diretoria, constituída pelos referidos senhores de terras.

Uma das primeiras providências foi lavar uma escritura em 16 de dezembro de 1889, sobre a desistência da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, sendo esta detentora dos direitos de área em relação a zona de privilégio, ou seja onde se pretendia construir a Cia. Ramal Férreo Campineiro. Estava reservado à Cia. Paulista a competência de construir uma ferrovia naquele espaço. Porém, esta empresa abdicou em favor dos fazendeiros dessa região. Assina-se o contrato para o início das obras da construção da linha em 09 de outubro de 1890, sendo interrompida por várias vezes devido a demora da liberação do material no porto de Santos. Sua inauguração ocorreu em 20 de setembro de 1894, tendo a linha tronco (principal) 33 km entre a estação central da Cia. Paulista e a Fazenda Cabras, com um ramal de 10 Km, o de Santa Maria, partindo da Estação de Joaquim Egidio até a Fazenda Alpes. Ficou decidido que a bitola (distância entre trilhos) seria de 0, 60 cm com um raio de curva de 60 metros e declividade máxima de 0, 30 metros devido ao fato da região ser geograficamente acidentada, mantendo a composição férrea uma velocidade em torno de 23 km/h. Esta estrada de ferro começou a operar com quatro locomotivas a vapor, onze carros de passageiros e vinte quatro vagões.

No trecho existem algumas obras, destacando-se três pontes de ferro fundido, sendo duas de dez metros e uma sobre o Rio Atibaia com um vão de quarenta metros. O capital empregado dos cafeicultores desta região agrícola de Campinas para esta construção chegou ao valor de 1.300.000\$000, com ações a emitir de 200.000\$000 tendo o capital realizado de 1.099.680\$000. O custo da construção ficou aproximadamente em 1.288.231\$000, com um projeto em torno de sete quilômetros de prolongamento até o bairro de Areia Branca, que nunca foi executado. O trecho em sua inauguração correspondia às seguintes estações:

Companhia do Ramal Férreo Campineiro

Percurso ano inaug. categoriamunicípiodistância do Km 0, 0

01 - Campinas (CPEF) 1872 entroncamentoCampinas00, 000

02 - Guanabara (CMEF) 1893 estaçãoCampinas03, 139

03 - Cambuí - paradaCampinas05, 000

04 - Cavalcanti - paradaCampinas09, 000

05 - Sosas 1893 estaçãoCampinas15, 000

06 - Joaquim Egidio 1894 estaçãoCampinas20, 000

07 - Capoeira Grande - paradaCampinas23, 000

08 - Quedas - paradaCampinas27, 000

09 - Venda Nova - paradaCampinas28, 000

10 - Cabras 1894 estaçãoCampinas31, 000

No conjunto quase todas as estações foram construídas pela Cia. Ramal Férreo Campineiro, porém em função da alta produção cafeeira os fazendeiros tinham a permissão de construir os seus desvios, chamados de particulares, sendo estes as chaves de: Palmeiras e Venda Nova e também construída com o apoio da empresa férrea as chaves de Engenheiro Cavalcanti, Capoeira Grande, Quedas e Alpes.

Na década de 1910 a região agrícola de Joaquim Egidio sofreu uma decadência econômica do café, devido as plantações contraiam a doença da "broca". Pelo fato desta ferrovia depender quase que exclusivamente do transporte deste produto, na falta dele a estrada de ferro não conseguiu manter os seus custos operacionais e posteriormente acabou sendo vendida.

Neste ano de 1912, por diversas vezes houve a tentativa da Cia. Campineira Carris de Ferro (empresa de bondes a burro, inaugurada em 1879) de embargar as obras por via judicial, interpelado por seu último presidente o Tenente-Coronel Gabriel de Carvalho, contudo foi em vão. A inauguração do sistema dos bondes elétricos ocorreu em 24 de junho. Ambos sistemas trafegaram juntos por alguns meses, até que por falta de passageiros, a empresa de bondes com tração animal encerrou as atividades, pois a pessoas preferiam andar em algo "moderno", limpo e não mal cheirosos.

Em 1913, Albert Jackson Byington funda em Londres a The Southern Brazil Electric Company, passando a controlar a suas empresas no Brasil, inclusive a Companhia Campineira de Tração Luz & Força, criada em Campinas no ano anterior.

No decorrer de 1915, a Companhia Campineira de Tração Luz & Força tem interesse em adquirir a Companhia Ramal Férreo Campineiro para integrar com o sistema implantado na cidade. Como citado acima, esta empresa ferroviária estava com a situação financeira insatisfatória, e acabou por vender o seu patrimônio a companhia interessada. O leito original desta ferrovia operava com locomotivas a vapor em bitola (distância entre trilhos) de 0, 60 cm. A CCTL&F após comprar a CRFC, começou o alargamento da bitola para 1 m, e a eletrificação do traçado.

Na data de 18 de março de 1917, a CCTL&F inaugurou o primeiro trecho eletrificado de 17 quilômetros entre o centro da cidade - partindo em frente a Estação Campinas da Cia. Paulista de Estradas de Ferro - e o Arraial de Sosas. Inicialmente operou com os mesmos veículos - carros abertos - que existiam no núcleo urbano da cidade.

Após dois anos já em 1919, no mês de outubro finalizou as obras chegando ao final da linha na Fazenda Cabras no Distrito de Joaquim Egidio totalizando 33 quilômetros, o Ramal de Santa Maria nunca foi eletrificado. Foi a terceira empresa no Brasil a eletrificar um traçado ferroviário, sendo a primeira a Estrada de Ferro do Corcovado na cidade do Rio de Janeiro e a segunda a Estrada de Ferro Morro Velho, na cidade de Nova Lima no Estado de Minas Gerais.

1929 - A The Southern Brazil Electric Company que controlava empresas de energia no Brasil, entre elas a Companhia Campineira de Tração Luz e Força, vende o patrimônio a empresa norte americana Electric Bond & Share Corporation - EBASCO, e por meio de uma subsidiária a American & Foreign Power Company - AMFORP, passa a ter o controle acionário da CCTL&F.

1933 - Com a administração da AMFORP a CCTL&F realizou melhorias no sistema elétrico e no material rodante - bondes -, pois desde que chegaram não ocorriam atualizações por falta de investimento dos acionistas originais.

1939 - É suprimido pela Companhia Campineira de Tração Luz e Força o Ramal Santa Maria cujo tráfego era entre o Distrito de Joaquim Egidio e a Fazenda Alpes.

1945 - A Companhia Campineira de Tração Luz & Força construiu novos bondes, sendo quase todo o material nacional, somente importando os trucks (conjunto de rodas) e os motores. Na partes da frente dos bondes estava escrito "Bonde construído com material nacional". Também reformou os veículos antigos, construiu e inaugurou a Linha do Castelo e renumerou as linhas.

1947 - Em dezembro, por meio do Decreto Nº 24.145, publicado no Diário Oficial da União, o Governo Federal autoriza a AMFORP incorporar suas empresas de eletricidade a Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL entre elas a Companhia Campineira de Tração Luz & Força.

Devido a 2º Guerra Mundial não foi possível importar novos equipamentos e nem material, levando o conjunto ao sucateamento. Os administradores da Companhia Paulista de Força e Luz desistem de operar os sistema de bondes em Campinas. O Governo Municipal solicitou a CPFL que mantivesse o serviço até que a situação do pós-guerra se regularizasse.

27 de Outubro de 1950 - As empresas de energia do grupo Electric Bond & Share Corporation - EBASCO, foram incorporadas definitivamente a Companhia Paulista de Força e Luz que assume o comando do serviço de bondes de Campinas.

18 de Agosto de 1952 - Nesta data a Companhia Paulista de Força e Luz devolveu a linha dos Distritos de Sosas e Joaquim Egidio ao Departamento de Vias Públicas - setor do Governo do Estado de São Paulo - que repassou a Estrada de Ferro Sorocabana - EFS, empresa pública de transporte ferroviário, para administrar o trecho devolvido. Entre as medidas adotadas foi a compra de veículos de segunda mão, originários do sistema desativado de Belo Horizonte/MG para trafegar nesta linha

1953 - A Companhia Paulista de Força e Luz em agosto devolve a Prefeitura Municipal de Campinas a concessão sobre o sistema de transporte elétrico por bondes. A cidade repentinamente estava sem este sistema de transporte, que neste momento era essencial, pois os ônibus não eram suficientes para a demanda.

Para contornar a situação, a Prefeitura, o comércio e a indústria formaram um acordo para manter o serviço em funcionamento constituindo a Sociedade Campineira de Transportes Elétricos - SCTE.

30 de Setembro de 1954 - A Prefeitura, faz um novo contrato dissolvendo a SCTE e criando a Companhia Campineira de Transportes Coletivos (CCTC) para que esta assuma o serviço de bondes. A CCTC não mais utiliza este espaço e constrói outra garagem para os bondes na Vila Estanislau, permanecendo no local somente o material de serviço da CPFL.

2007 - A CPFL vende o terreno e as estruturas que foram construídas durante a fase da Cia. Ramal Férreo Campineiro e das empresas de Bondes ainda eram existentes.

Proposta de Tombamento

Por se tratar de único elemento que permaneceu da Cia. Ramal Férreo Campineiro no entroncamento ferroviário central na cidade de Campinas indicamos:

Escritório da Companhia Ramal Férreo Campineiro - fachada, volumetria e os desenhos e tipos de telhas da cobertura;

Sugerimos que a área envoltória siga o perímetro indicado, se inicia a Rua Dr. Ricardo esquina com a Rua Marechal Deodoro junto ao bem tombado ate encontrar o talude da Av. Lix da Cunha deflete a esquerda ate encontrar com o cruzamento da Av. Benjamin Constant, deflete a esquerda na Rua Dr. Ricardo encontrando com o inicio do perímetro mencionado a Rua Marechal Deodoro.

O presidente Claudiney Carrasco pede para que a reunião seja interrompida e informa aos conselheiros que no dia anterior havia participado de uma reunião sobre a administração do Parque Portugal, onde ficou decidido que somente poderão estacionar dentro do Parque pessoas devidamente identificadas com crachá e que infelizmente não houve tempo hábil para providenciar essa identificação para a reunião de hoje. Informa que a Guarda Municipal está exigindo que todos os veículos sejam retirados de dentro do Parque imediatamente, sob pena de multa. Todos os conselheiros e demais presentes deixam a sala de reunião para retirada de seus carros e estacionamento fora do Parque. Após 30 minutos, os conselheiros retornam à sala e a reunião continua. O presidente Claudiney Carrasco, como já havia informado, deixa a reunião. A conselheira Daisy Ribeiro volta a dirigir a reunião e convida o conselheiro Roberto Simonato para participar da mesa. O técnico da CSPC Henrique Anunziata retoma a apresentação e finaliza. A conselheira Daisy Ribeiro abre espaço para discussão e proposta de tombamento conforme parecer da CSPC. O conselheiro Roberto Simonato diz que está esclarecido pela conselheira Daisy que o prédio pertence ao Estado.

A conselheira Daisy Ribeiro confirma. O conselheiro Simonato diz se preocupar com esse prédio que provavelmente se encontra sendo ocupado por pessoas anônimas e que ao tombarmos de maneira integral, como está apresentado, estaremos limitando a utilização do prédio. É muito importante a preservação da história, mas se não pensar em uma maneira prática de como fazer esse prédio ser recuperado e ser uma coisa útil, temos que pensar em uma alternativa. O conselheiro Roberto Simonato propõe fazer um tombamento misto, onde pudesse aproveitar aqueles vãos de janelas que estão tapadas, por blindex, por exemplo. O conselheiro Sérgio Caponi diz que talvez a janela esteja lá dentro, está só fechada. O conselheiro Roberto Simonato diz que se está fechada e teria que ser aberta e continua perguntando que utilização tem um prédio com uma única porta, um telhado e quatro paredes? Diz que tombando de modo integral estamos fazendo um túmulo e não um prédio comercial, um prédio de utilização por um órgão da Prefeitura ou do Estado ou então privado. E coloca essa questão para debate acrescentando que tombar como está achá imprudente, e que o imóvel pode se tornar um túmulo, pior que isso, sempre com moradores indesejáveis dentro. A conselheira Daisy Ribeiro diz que quer fazer uma explicação historiográfica do prédio e diz que em relação a esse prédio e comenta que o prédio permaneceu no local depois da intervenção do Terminal Modal. A conselheira Daisy Ribeiro pede que o técnico da CSPC Henrique Anunziata informe a situação da parte interna do prédio. O técnico da CSPC Henrique Anunziata diz que ele tem três portas, as três portas tem duas folhas, os vãos de janelas estão perfeitos. O conselheiro Roberto Simonato pergunta se o vão é abrível. A conselheira Daisy Ribeiro responde que sim e continua dizendo que esse prédio está em especial com a nossa proposta porque quando houve a intervenção do terminal Modal, o Condepacc na época fez várias reuniões, mais de anos de reuniões para essa intervenção. Quando chegamos naquele prédio que estava ali escondido em meio as construções, a opinião de todas as pessoas que participaram, várias secretarias, vários órgãos do Estado, a opinião geral é que aquilo é uma pequena joia que a gente tinha encontrado meio escondida, com uma localização muito interessante porque fica numa espécie de trapézio e com muitas árvores que tem que ser conservadas. Informa que uma das árvores foi retirada porque estava em cima do prédio. A conselheira Daisy Ribeiro diz que o prédio está estruturalmente muito bem conservado, não tem invasão, está pichado, mas essa é outra questão. Informa que tem

várias propostas a nível comercial e que o local é comercialmente maravilhoso. A conselheira Daisy Ribeiro diz que é uma oportunidade ímpar para a realização da proposta da conselheira Regina Márcia Moura Tavares de colocar um painel com a história do lugar. Continua dizendo que na verdade é um dos poucos prédios que tombamos que ao contrário da preocupação que se tem do destino daquele prédio, praticamente sabemos que o destino vai ser muito provavelmente positivo. Informa que temos várias propostas, por isso achamos melhor tomar e deixar preservado. Estendemos a preocupação do conselheiro Roberto Simonato que está muito correta e não é uma questão de fechar, mas ao contrário, é de abrir. O conselheiro Sérgio Caponi diz que concorda com o que conselheira Daisy Ribeiro disse. Diz conhecer a história e que a conselheira Daisy lembra de uma reunião com a Sosciam sobre esse assunto. Informa que o imóvel é um dos últimos registros daquela região e é de uma coisa muito séria que foi a implantação da ferrovia e de tudo que a ferrovia significa para Campinas. Diz achar lamentável e volta a falar que o maior predador do patrimônio é o Estado, basta uma coisa ser do Estado para não funcionar e o que está acontecendo ali é o testemunho do pouco caso. Afirmo ser absurdo o que está acontecendo em Campinas. Continua dizendo que todo patrimônio que foi a ferrovia não tem o aproveitamento específico e que se fosse em Berlim estava tudo lindo e pergunta qual a diferença? O conselheiro Sérgio Caponi responde que o povo ama a cidade e diz que aqui nem os políticos nem os administradores públicos amam. Essa cidade é órfã de quem a ame. Mas, no caso, o prédio está degradado, mas não é uma degradação irreversível, estruturalmente está bem, tem uma representação histórica importante, está bem posicionado, não tem nenhum uso e deve ter algum uso e conclui que estamos com um problema aqui hoje. O conselheiro Sérgio Caponi questiona porque não tombamos esse prédio também quanto ao uso, para sede do Condepacc? Poderia ser a sede do Conselho, lá tem estacionamento, tem espaço, o Condepacc passa a ter sua sede e para de pedir favor e passar humilhação como a que nós passamos hoje. Informa ser favorável ao tombamento (se possível para uso como sede do Condepacc). A conselheira Olga R. de Moraes Von Simson diz que tomar é indiscutível, mas se preocupa com quem vai se responsabilizar pela reforma e manutenção. A conselheira Daisy Ribeiro diz que não vamos deixar de tomar o que achamos importante. A conselheira Olga R. de Moraes Von Simson diz que tomar simplesmente por tomar fica depois um cancro. A conselheira Daisy Ribeiro diz que se deixamos passar será uma responsabilidade nas nossas mãos porque é um prédio importante. A conselheira Olga R. de Moraes Von Simson diz que então não é uma questão a ser discutida, está resolvido. O que a preocupa é quem vai se responsabilizar por colocá-lo em situação de uso, pois do jeito que está não dá pra usar. Pergunta qual tipo de atividade caberia nesse lugar com essa grande quantidade de pessoas passando por lá? A conselheira Daisy diz que o Estado já deu concessão para uso e devido à concessão a intervenção vem direto para CSPC. O técnico da CSPC Henrique Anunziata coloca que o Armazém da Mogiana pegou fogo há uns 20 anos atrás, hoje é a Bonvenon, esse prédio é a mesma estrutura. O prédio da Bonvenon está todo restaurado, tem várias atividades é a mesma coisa. Nessa situação a concessão da Rodoviária inclui a Bonvenon, esse prédio e outras duas casas. A Rodoviária está concessionando para quem quiser cuidar dos espaços. O Armazém da Mogiana, quando você está na sul/leste, começa descer, antes da entrada do túnel tem um prédio restaurado à direita. Aquele espaço hoje tem o nome de Bonvenon e é o Armazém da Mogiana. O conselheiro Sérgio Caponi diz que Campinas é carente de espaços públicos. A conselheira Daniela Maria Zavan Santieff diz que esse prédio foi utilizado para transporte de materiais de passageiros. As pessoas embarcavam caixas com coisas pessoais, materiais grandes e parecia um galpão por dentro. O técnico Henrique Anunziata informa que esse é o Armazém que hoje é espaço de eventos, o prédio em questão está localizado em frente ao Armazém. A conselheira Olga R. de Moraes Von Simson pergunta se quando prédio é concedido coloca-se a obrigatoriedade de recuperar o prédio? A conselheira Daisy Ribeiro diz que sim, a concessão exige uma troca. O conselheiro Roberto Simonato pergunta se há dúvida para tomar, pois recuperar o prédio não está em pauta, o mais importante é sua utilização. O conselheiro Douglas Ellwanger fala sobre a sustentabilidade do bem tombado. Se restringimos totalmente o uso acho que é pior para situação econômica. Diz que está fazendo um levantamento sobre a sustentabilidade do bem tombado em relação ao Potencial Construtivo. Como tornar atrativo para iniciativa privada investir e tornar esse bem recuperado constantemente, não só para o restauro inicial, mas para não deixar deteriorar. O IAB fez um concurso para sustentabilidade. A conselheira Daisy Ribeiro coloca em votação o tombamento do imóvel denominado "antiga casa de força/escritórios da antiga Cia. Ramal Férreo Campineiro - CRFC", à Rua Dr. Ricardo, s/n, defronte ao nº 252, esquina com a Rua Marechal Deodoro. O tombamento diz respeito a todas as fachadas, volumetria e que a área envoltória neste caso não seja zero, mas que seja limitado pelo traçado que forma a praça onde está implantado o dito imóvel, mantendo as árvores e a vegetação. O conselho **aprova por unanimidade** desendo que as conselheiras Walquíria Sonatti e Monna Hamissi Taha que saíram da reunião antes da votação comunicaram oficialmente seus votos favoráveis ao tombamento do imóvel em discussão. **CIÊNCIA DO CONSELHO: (ficando aberto para vistas de Conselheiros na CSPC por 05 dias) .01 - Protocolado nº 2018/10/17313 PG.** Interessado: COMDEMA - Conselho Municipal de Meio Ambiente. Assunto: Indicação de representantes para participar do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas - CONDEPACC. O conselho **referenda ciência** à indicação de representantes para participar do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas. **02 - Protocolado nº: 2017/18/12- GAPE.** Interessado: Sociedade Campineira de Educação e Instrução. Assunto: solicitação de implantação de empreendimento em área envoltória do Centro Histórico - Resolução nº 01/1988 e Decreto nº 10424/1991, Qt. 230. Ciência da anexação dos lotes 29, 30 e 31 em lote A-UNI, Qt. 230, onde se encontram localizados os prédios 1099/1.117/1.131 pela Rua Marechal Deodoro. O conselho **referenda ciência** da anexação dos lotes 29, 30 e 31 em lote A-UNI, Qt. 230, onde se encontram localizados os prédios 1099/1.117/1.131 pela Rua Marechal Deodoro. **03 - Comunicado nº 05/2018.** Interessado: Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural. Assunto: Comunica que após pesquisa realizada junto ao Departamento de Informação, Documentação e Cadastro (DIDC) da Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, o imóvel tombado pela Resolução nº 01 de 19/12/1988 e pelo decreto Municipal 10424 de 06/05/1991, artigo 1º, inciso II- Antigo Solar do Barão de Itapura, situado à Rua Marechal Deodoro, 1099, passa a ser identificado como Rua Marechal Deodoro, 1099, lote A-UNI, quarteirão 230. O conselho **referenda ciência** ao Comunicado nº 05/2018. **04 - Comunicado nº 06/2018.** Interessado: Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural. Assunto: Retificação da Resolução nº 153 de 09/03/2017 Publicada no Diário Oficial do Município em 14/03/2017. O conselho **referenda ciência** ao Comunicado nº 06/2018. **REFERENDO DO CONSELHO ao parecer favoráveis da CSPC (ficando aberto para vistas de Conselheiros na CSPC por 05 dias) .07 - Protocolado nº. 2018/10/16520 PG.** Interessado: Jockey Clube Campineiro. Assunto: solicitação de manutenção das cores atuais das fachadas do imóvel sito à Praça Antônio Pompeu, s/n, Jockey Clube Campineiro, tombado pelo Condepacc conforme Processo de Tombamento 04/93 e Resolução de Tombamento 020/94. O conselho **referenda e aprova** conforme favorável da

CSPC, em relação à manutenção das cores em tons claros de azul no baixo relevo da alvenaria e o branco no alto relevo (elementos de ornamentação que compõem a arquitetura). Nada mais havendo, a conselheira Daisy Ribeiro agradece a todos e encerra a reunião, da qual eu, Maria Helena Hespahnolo Maziero, transcrevo a presente Ata, que deverá ser aprovada pelo CONDEPACC. Campinas, 12 de abril de 2018.

**CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL
DE CAMPINAS - CONDEPACC**
*EDITAL DE NOTIFICAÇÃO - RETIRADA DE PROCESSO
DE ESTUDO DE TOMBAMENTO*

A Secretaria Municipal de Cultura através do Presidente do CONDEPACC, no uso de suas atribuições legais, **notifica** a todos os interessados que o Egrégio Colegiado do CONDEPACC - Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas - em sua sessão ordinária do dia de 12 de abril 2018, Ata 474, **decidiu pela retirada do item a) - antiga casa de força/ escritório da antiga Cia. Ramal Férreo Campineiro CRFC - à Rua Dr. Ricardo, s/n, defronte ao nº 252, esquina com a Rua Marechal Deodoro, em Estudo de Tombamento o (s) bem (ens) abaixo discriminado (s) :**

BENS	PROCESSO
"ITEM A) - ANTIGA CASA DE FORÇA/ ESCRITÓRIO DA ANTIGA CIA. RAMAL FÉRREO CAMPINEIRO CRFC - À RUA DR. RICARDO, S/N, DEFRENTE AO Nº 252, ESQUINA COM A RUA MARECHAL DEODORO.	003/2006

Campinas, 12 de abril de 2018
CLAUDINEY RODRIGUES CARRASCO
Secretário Municipal de Cultura
Presidente do CONDEPACC

**CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL
DE CAMPINAS - CONDEPACC -**
*EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA DE ESTUDO
DE TOMBAMENTO*

A Secretaria Municipal de Cultura através do Presidente do CONDEPACC, no uso de suas atribuições legais, **notifica** a todos os interessados que o Egrégio Colegiado do CONDEPACC - Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas - em sua sessão ordinária do dia 12 de abril de 2018, Ata 474 **decidiu pela abertura do Processo de Estudo de Tombamento do (s) bem (ens) abaixo discriminado (s)**. Informamos que o (s) bem (ens) em questão passa (m) a ser objeto das sanções e benefícios previstos pela Lei Municipal nº 5585 de 17 de dezembro de 1987; como consequência, qualquer intervenção no (s) local (ais) **deverá ser precedida de autorização do Condepacc**. Informamos ainda, que conforme o Decreto nº 9585/88, artigos 11, 12 e 13 o (s) interessado (s) poderá (ão) apresentar recurso com relação à abertura de estudo de tombamento nos termos deste Decreto no prazo de 15 dias.

BENS	PROCESSO
"ANTIGA CASA DE FORÇA/ESCRITÓRIO DA ANTIGA CIA. RAMAL FÉRREO CAMPINEIRO CRFC À RUA DR. RICARDO, S/N, DEFRENTE AO Nº 252, ESQUINA COM A RUA MARECHAL DEODORO."	002/2018

Campinas, 12 de abril de 2018
CLAUDINEY RODRIGUES CARRASCO
Secretário Municipal de Cultura
Presidente do CONDEPACC

**CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL
DE CAMPINAS - CONDEPACC -**
EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO

A Secretaria Municipal de Cultura por meio do Presidente do Condepacc, no uso de suas atribuições legais, **notifica** a todos os interessados que o Egrégio Colegiado do Condepacc - Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas - em sua sessão ordinária do dia 12 de abril de 2018, Ata 474, **decidiu pelo Tombamento do Processo de Estudo do (s) bem (ens) abaixo discriminado (s)**. Informamos que o (s) bem (ens) em questão passa (m) a ser objeto das sanções e benefícios previstos pela Lei Municipal nº 5585 de 17 de dezembro de 1987; como consequência, qualquer intervenção no (s) local (ais) em termos de **modificação, reforma ou demolição, deverá ser precedida de autorização do Condepacc**. Informamos ainda, que conforme o Decreto nº 9585/88, artigos 11, 12 e 13 o (s) interessado (s) poderá (ão) apresentar recurso com relação ao tombamento nos termos deste Decreto no prazo de 15 dias.

BENS	PROCESSO
"IMÓVEL: ANTIGA CASA DE FORÇA/ ESCRITÓRIO DA ANTIGA CIA. RAMAL FÉRREO CAMPINEIRO CRFC - À RUA DR. RICARDO, S/N, DEFRENTE AO Nº 252, ESQUINA COM A RUA MARECHAL DEODORO."	002/2018

Campinas, 12 de abril de 2018
CLAUDINEY RODRIGUES CARRASCO
Secretário Municipal de Cultura
Presidente do CONDEPACC

**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
AUTORIZAÇÃO DE DESPESA**

Processo: PMC.2017.00045890-53

Interessado: Secretaria Municipal de Cultura

Referência: Pregão Eletrônico nº 104/2018

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços especializados de teste hidrostático, recarga e manutenção de extintores e mangueiras, com fornecimento de peças e acessórios

Em face dos elementos constantes no presente processo administrativo, e ao disposto no artigo 8º, do Decreto Municipal nº 18.099/2013, AUTORIZO, a despesa no valor total de R\$ 36.400,00 (Trinta e Seis Mil e Quatrocentos Reais), sendo:

1. A despesa no valor de R\$ R\$ 11.205,65 (Onze Mil, Duzentos e Cinco Reais e Sessenta e Cinco Centavos) referente a serviço especializado de teste hidrostático, recarga e manutenção de extintores e mangueiras e a despesa no valor de R\$ 25.194,35 (Vinte e Cinco Mil, Cento e Noventa e Quatro Reais e Trinta e Cinco Centavos) referente a fornecimento de peças e acessórios, a favor da empresa FAVERO E ESTEVES EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA LTDA EPP.

Publique-se na forma da lei.

Campinas, 12 de junho de 2018
NILDA RODRIGUES
Diretora Administrativa Respondendo Pela Secretaria Municipal de Cultura,
conforme Portaria nº 90193